

## Capítulo 6 – Propostas de didactização

### 1.1. Considerações gerais

O estudo da frase complexa começa no Ensino Básico. O Programa de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo prevê que no 6.º ano as crianças sejam levadas a reconhecer a função das conjunções na produção de um texto.

Contudo, é a partir do 3.º Ciclo do Ensino Básico que esta exploração é maior. O Programa de Língua Portuguesa pretende que, ao longo dos três anos que compõem este ciclo, os alunos devam distinguir as formas de ligação de orações (Coordenação e Subordinação). Gradualmente, são introduzidos os diferentes tipos de ligação, consoante o grau de complexidade sintáctica e exploradas as conjunções, cuja função e classificação os alunos deverão ir reconhecendo.

Por outro lado, é no Ensino Secundário que o Programa de Português retoma o estudo da frase complexa à luz de nova terminologia.

Como já se disse, à entrada da escola o desenvolvimento linguístico da criança é relativamente homogéneo no que diz respeito ao conhecimento implícito da gramática da sua língua. Cabe, portanto, à escola, nomeadamente logo no 1.º Ciclo, assumir um papel fundamental no ensino da língua materna e permitir o conhecimento. Esse conhecimento exige um treino e uma aprendizagem especiais e é à escola que cabe a obtenção de determinadas competências, tais como: o desenvolvimento da compreensão do oral, a obtenção da competência da leitura, o desenvolvimento da expressão oral em várias circunstâncias sociais, a mestria da expressão escrita e a obtenção do conhecimento explícito sobre a própria língua (*cf.* Sim-Sim, Duarte e Ferraz:1997).

Neste sentido, afirma Brito (1997:56), “seria importante que o ensino da gramática fosse sempre orientado na perspectiva de que a descrição gramatical é a descoberta do conhecimento linguístico que os falantes e, neste caso, os alunos espontaneamente dominam sem terem consciência disso.” “A gramática deve ser ensinada de forma explícita, consciente e integrada nos outros domínios da aprendizagem, como a leitura, a escrita, a oralidade, desde os primeiros anos de escolaridade.” (Figueiredo, 2000:181).

Assim, impõe-se reflectir sobre o conhecimento explícito da língua por se tratar de “um trabalho, organizado e em progressão, de observação e sistematização dos paradigmas e grandes regularidades da língua.” (Duarte, 2000:56).

Em Duarte (2000:56) afirma-se ainda que a reflexão gramatical:

- i) Envolve a disponibilização, pelo professor, de dados devidamente organizados, que evidenciem um padrão de comportamento ou uma correlação de propriedades; supõe o convite para um jogo de descoberta desse padrão ou correlação;
- ii) Obriga o professor a dar aos alunos a oportunidade de treinar, noutras actividades, o conhecimento entretanto adquirido;
- iii) Exige como etapa final uma avaliação do que foi aprendido (ao nível do conhecimento, da compreensão e da aplicação).

Na verdade, no âmbito da prática docente, a atitude mais comum para ensinar as conjunções coordenativas ou subordinativas é fornecer listas de conjunções e a partir daí solicita-se ao aluno que as identifique mediante exercícios orais ou a realização de uma ficha de funcionamento da língua. Muitas vezes, o docente esquece-se que o sentido de umas e de outras é muito próximo ou até idêntico (veja-se, por exemplo, a coordenação adversativa e a subordinação concessiva, ou ainda a coordenação conclusiva e a subordinação causal) e não aponta os critérios que permitem distinguir a coordenação da subordinação pelo facto de os programas de português não o exigirem.

Com efeito, os próprios docentes e programas assumem que a coordenação é um processo simples e por isso deve ser leccionado antes da subordinação. Contudo, como vimos, a coordenação é um processo complexo, tanto do ponto de vista sintáctico como do ponto de vista semântico.

Os novos programas de português continuam a não apontar metodologia distinta para abordar este tipo de estruturas, tal como também não dedicam um espaço à abordagem dos comportamentos sintácticos e semânticos que permitem distinguir a coordenação da subordinação.

Desta forma, caberá ao docente de língua materna adoptar uma atitude pedagógica que lhe permita observar e questionar os dados linguísticos, de modo a adoptar as mais variadas estratégias, nunca transmitindo ao aluno a ideia de que os modelos que utiliza são os únicos e os mais correctos e não podem ser revistos.

Tendo por base estas considerações acerca da reflexão gramatical, apresenta-se, em seguida, um conjunto de propostas de didactização que, espera-se, sejam um contributo para ensinar este tipo de estrutura.

Face aos resultados obtidos nos questionários de compreensão e produção, propõem-se cinco actividades.

## 1.2. Propostas

### Actividade 1

Com esta actividade pretende-se, não só fazer um diagnóstico de conhecimentos, como também que o aluno observe aquilo que constrói, ou seja, os dados, e que a partir deles faça generalizações. Trata-se de uma actividade que pode funcionar como ponto de partida para o estudo das conjunções coordenativas.

De acordo com os resultados obtidos na recolha de dados, em que se verificou um sobreuso da aditiva *e*, julga-se que esta actividade permitirá ao aluno diversificar os vários subtipos de conjunções coordenativas.

#### **Objectivos:**

- Incentivar a produção de frases coordenadas;
- Diversificar o uso das conjunções;

▶ **Materiais:** Quadros recortados em cartolinas com palavras escritas; bostick;

▶ **Ano de escolaridade:** 7.º, 8.º e 9.º anos

#### ▶ **Descrição da tarefa:**

- Elaborar quadros em cartolina e neles registar uma palavra;
- Colocar os respectivos quadros afixados no quadro a giz;
- Pedir a um aluno que elabore uma frase com a palavra que lhe coube e assim sucessivamente;
- Solicitar aos alunos que redijam as frases no caderno diário;
- Pedir a vários alunos que leiam em voz alta as frases produzidas;
- Explicar que todas elas têm algo em comum: pertencem à mesma classe de palavras;
- Definir o termo conjunção e explicar que existem vários subtipos;
- Projectar um quadro com os títulos dos vários subtipos e ir encaixando, com a ajuda dos alunos, em cada coluna, as conjunções inseridas nas frases elaboradas;

## Actividade 2

Um dos aspectos com que nos temos confrontado no desempenho da prática docente prende-se com o facto de os alunos, na sua maioria, conhecerem o leque de conjunções coordenativas, mas não reconhecerem o valor que assumem na frase. Assim, com esta actividade, pretende-se levar o aluno a reconhecer os valores atribuídos às conjunções coordenativas. Julga-se que o reconhecimento das conjunções pelo aluno passará pelos valores que elas veiculam.

### Objectivos:

- Conhecer os valores veiculados pelas conjunções coordenativas;

▶ **Materiais:** um boneco, uma boneca, objectos pessoais dos bonecos

▶ **Ano de escolaridade:** 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos

### ▶ **Descrição da tarefa:**

- Levar para a sala de aula um boneco, uma boneca e alguns objectos pessoais de cada um deles;
- Indicar aos alunos que as conjunções têm valores e que derivam daí os nomes que lhes são atribuídos;
- Começar por explicar o valor de adição atribuído às conjunções coordenativas copulativas/aditivas para que os alunos entendam a função destas;
- Com os dois bonecos construir ou pedir aos alunos que construam uma frase onde seja possível incluir o valor de adição, por exemplo: O boneco *e* a boneca hoje estão aqui para nos visitar.
- Repetir a operação, mas desta vez para as alternativas, por exemplo: A boneca *ora* põe o chapéu *ora* o tira. Não sabe o que fazer!
- Repetir a operação para as conjunções adversativas, por exemplo: O boneco faz uma vénia à boneca, *mas* ela não lhe dá importância.
- Repetir a operação para as conjunções explicativas, por exemplo: O boneco diz: - Não tenham medo, *pois* esta matéria é fácil.

- Repetir a operação para as conjunções conclusivas, por exemplo: A boneca pega num espelho, vê-se ao espelho e diz: - Estou muito contente! Penso que os meninos aprenderam a lição, *por isso* serão recompensados.

Toda a tarefa será acompanhada de gestos feitos pelos bonecos, como se de uma representação teatral se tratasse.

### Actividade 3

Esta actividade foi construída como consolidação de conhecimentos. Acima de tudo, pretende-se envolver o aluno na situação de aprendizagem promovendo a aquisição da consciência da língua e simultaneamente do seu funcionamento gramatical, de modo a mobilizar conhecimentos.

#### **Objectivos:**

- Mobilizar conhecimentos prévios, promovendo o conhecimento do aluno.

▶ **Materiais:** Uma folha de papel A4; cartões com pontos

▶ **Ano de escolaridade:** 7.º, 8.º e 9.º anos

▶ **Descrição da tarefa:**

#### **MEMORIZA O PAR**

O professor pede a cada aluno/grupo que divida uma folha A4 na horizontal em duas partes iguais, de modo a ter uma folha A5.

Num dos lados, os alunos escrevem, em letras grandes, uma conjunção e no outro lado o subtipo a que ela pertence.

Seguidamente, o professor vai verificar se está tudo correcto e pede aos alunos para cortarem as folhas a meio, recolhendo tudo de seguida.

Com a ajuda de bostick ou outra marca, o professor cola todas as folhas no quadro viradas do avesso.

Depois pede a cada aluno/grupo para irem à vez ao quadro e viram duas folhas. Se encontrarem um par certo (a conjunção e o respectivo subtipo a que pertence) ganham um ponto e podem continuar a tentar. Se tal não acontecer, é a vez de outro aluno/grupo jogar.

Ganha quem tiver mais pontos.

#### Actividade 4

Com esta actividade, pretende-se transformar o conteúdo em “saber em uso”, ou seja, treinar e reinvestir nos conhecimentos adquiridos. Depois de o conteúdo estar bem consolidado é recuperado e mobilizado em situações de uso, neste caso através do registo oral. Simultaneamente, trata-se de um trabalho que permite detectar a consciencialização do conhecimento do aluno. Desta forma, os alunos aperceber-se-ão que estão a diversificar as formas de estabelecimento de nexos entre frases. O objectivo é provocar o uso de conjunções diversas na construção de frases complexas por coordenação.

#### **Objectivos:**

- Reflectir sobre o conhecimento explícito da língua.

► **Materiais:** Uma folha de papel por equipa; uma caneta ou um lápis; cartões com pontos.

► **Ano de escolaridade:** 7.º, 8.º e 9.º anos

► **Descrição da tarefa:**

#### **RÁPIDO! PALAVRA E ESCREVE**

Neste jogo tem de haver muita rapidez. O professor divide a turma em grupos e explica que vai dizer palavras em voz alta. Seguidamente cada equipa vai ter apenas 1 minuto para construir, numa folha de papel, uma frase com lógica e conteúdo, frase essa que depois será validada pelo professor.

É de referenciar que cada palavra na frase vale um ponto, por isso, quanto maior a frase, mais pontos a equipa poderá ganhar.

O professor deve ter no mínimo catorze palavras preparadas.

Quando o professor tiver dito todas as palavras, os alunos têm 5 minutos para verificarem as frases, e depois as folhas das várias equipas são recolhidas pelo professor.



De seguida, o professor lê as frases das várias equipas e diz se são validadas ou não, atribuindo os respectivos pontos.

Ganha a equipa com mais pontos.

Após a apresentação das frases construídas, será solicitado aos alunos que classifiquem cada uma e que explicitem o nexos semântico associado à conjunção coordenativa.

## Actividade 5

Esta actividade surge no âmbito da recolha de dados efectuada em 2009 a dez estudantes do 12.º ano de escolaridade e dez adultos, em que se detectou que há dificuldades em termos de produção e de compreensão das conjunções coordenativas disjuntivas, sobretudo em termos de uniformização. Assim, pretende-se com esta actividade levar o aluno a reconhecer e empregar correctamente as conjunções coordenativas disjuntivas, quer isolada, quer duplicadamente. Recupera-se ainda, nesta actividade, a conjunção aditiva *e* e a conjunção adversativa *mas*.

### Objectivos:

- Aplicar as conjunções disjuntivas duplicando o seu uso.

► **Materiais:** Fotocópia, material de escrita, caderno do aluno

► **Ano de escolaridade:** 7.º, 8.º e 9.º anos

► **Descrição da tarefa:**

### A CONJUNÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

#### OU ISTO OU AQUILO

Ou se tem chuva e não se tem sol  
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranqüilo.

Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

(Obra poética. Rio de Janeiro: Aguilar, 1987. p. 734.)



1. O poema está construído a partir de uma ideia de escolha: “ou isto ou aquilo”.

1.1. Indica qual é a palavra que introduz essa ideia entre um elemento e o outro.

1.2. Identifica a classe de palavras a que a mesma pertence e classifica-a.

1.3. Qual é o sentido que essa palavra assume no contexto?

2. Relê os seguintes versos do poema: “Ou se calça a luva e não se põe o anel,/ou se põe o anel e não se calça a luva!”

2.1.) A palavra *e* estabelece entre as orações uma relação de adição ou de oposição?

2.2.) Classifica gramaticalmente a palavra *e*.

3. Ainda sobre os dois versos do exercício 2, assinala as afirmações seguintes com **V** (Verdadeiro) ou **F** (Falso):

a) A palavra **ou** do 1º verso estabelece uma oposição entre calçar a luva e pôr o anel, enquanto a palavra **e** estabelece uma adição entre o 1º e o 2º versos.

b) A palavra **e** estabelece uma oposição entre a 1ª e a 2ª orações de cada verso, enquanto a palavra **ou** de cada verso estabelece uma exclusão entre o 1º e o 2º versos.

c) A palavra **e** estabelece uma relação de oposição entre o 1º e o 2º versos, enquanto a palavra **ou** estabelece uma relação de exclusão entre a 1ª e a 2ª orações de cada verso.

4. Repara no emprego da palavra **mas** no verso “Mas não consegui entender ainda”.

4.1.) Classifica gramaticalmente essa palavra.

4.2.) Qual dos itens seguintes traduz melhor o papel da palavra **mas** no poema? Assinala a resposta com um x.

• Adiciona novas informações sobre a escolha.

• Opõe novas informações às ideias já citadas.

• Quebra a sequência de opções e introduz a conclusão, retomando as ideias gerais do texto.

5. Construído principalmente com base no emprego das palavras **ou** e **mas**, o poema apresenta reflexões sobre as escolhas que cada um de nós tem de fazer na vida.

a) Qual desses dois tipos de conjunção foi utilizado no poema para transmitir a ideia que:

• viver é fazer escolhas?

• uma escolha se opõe a outra e, por isso, só é possível ficar com uma das opções?

b) Que versos do poema expressam o desejo que o eu lírico tem de reunir as duas opções, sem ter de abandonar uma delas?